

EDITORIAL

A SBIS realiza o maior CBIS da história

Magdala de Araújo Novaes
Presidente

XII Congresso Brasileiro de Informática em Saúde – CBIS 2010

A décima segunda edição do Congresso Brasileiro de Informática em Saúde (CBIS) foi marcada pelo amplo debate entre o conhecimento científico e a aplicabilidade das soluções para a construção de um sistema de saúde mais integral e de qualidade no Brasil. Com um tema que reflete bem o momento atual, “*Tecnologias Inteligentes Conectando Serviços, Profissionais e Usuários da Saúde*”, esta edição do CBIS foi a maior já realizada pela Sociedade Brasileira de Informática em Saúde (SBIS), não apenas em números de inscritos, mas na diversidade dos temas e na riqueza das discussões e trabalhos apresentados.

O CBIS 2010 foi organizado pelo Núcleo de Telessaúde da Universidade Federal de Pernambuco (NUTES-UFPE) e realizado de 18 a 22 de Outubro no Summerville Beach Resort, na Praia de Porto de Galinhas em Pernambuco, um dos mais famosos destinos turísticos do Nordeste brasileiro.

Foram 794 inscritos, um crescimento de 50% em relação à última edição em 2008. Outro dado relevante é a presença de pessoas oriundas de praticamente todos os estados do país, 23 dos 26 estados brasileiros e o Distrito Federal, além de 23 inscritos de outros países, a saber: Alemanha, Argentina, Austrália, Espanha, Panamá, Áustria, Canadá, Chile, Estados Unidos da América e União Soviética (Gráfico 1). Do total de inscritos, 426 (54%) eram profissionais, 324 (41%) estudantes e 43 (5%) palestrantes, o que demonstra que esta edição do CBIS também cumpriu a meta de trazer um grande número de estudantes, proporcionando uma boa integração entre aqueles que estudam e pesquisam a área de Informática em Saúde com aqueles que já se encontram na prática profissional (Gráfico 2).

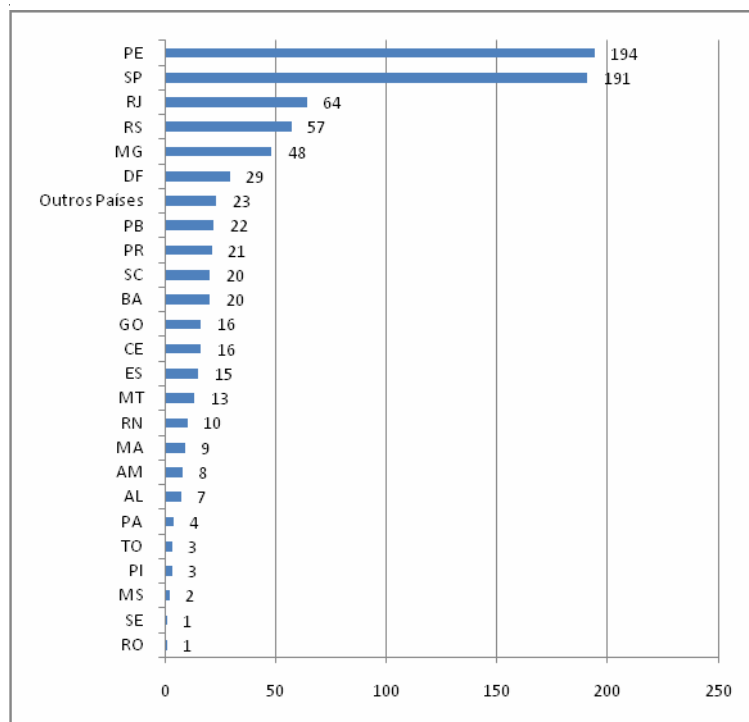


Gráfico 1: Total de inscritos por origem no CBIS 2010

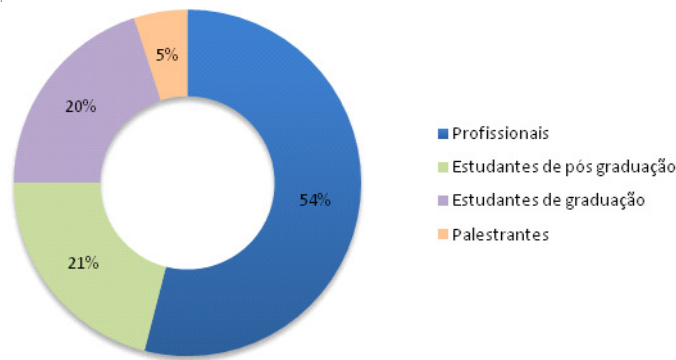


Gráfico 2: Proporção de inscritos por categoria no CBIS 2010

Uma grande novidade do CBIS 2010 foi a mudança com relação à programação. O congresso que sempre ocorreu de sábado a quarta-feira, com as atividades pré-congresso sendo realizadas no sábado e domingo, passou a ser realizado de segunda a sexta-feira. As atividades paralelas, como os tutoriais, fóruns e simpósios, ocorreram no início da manhã, e as atividades regulares iniciavam às 11 horas e encerravam às 19 horas, permitindo que os congressistas pudessem aproveitar o início da manhã para relaxar e curtir a bela praia de Porto de Galinhas. Apesar desta novidade, os tutoriais contaram com 420 inscritos e os simpósios e fóruns com 153, um número considerado muito bom.

A programação científica abordou três grandes eixos temáticos: fundamentos, aplicações e políticas das Tecnologias da Informação e das Comunicações (TIC) aplicadas à saúde. Estes eixos incluíam temas relacionados à Pesquisa, Educação, Assistência, Gestão na Saúde, além de aspectos Humanos, Éticos, Legais, e Regulamentação. E, diferentemente dos outros anos, o tema Telessaúde recebeu pela primeira vez o maior número de trabalhos submetidos, 14% do total (Gráfico 3). Após árduo trabalho da Comissão Científica e dos colegas que participaram como revisores, foram aceitos para apresentação 343 trabalhos científicos, destes, 174 na modalidade oral, que foram apresentados em 57 sessões orais, e 169 na modalidade pôster, apresentados em 3 sessões.

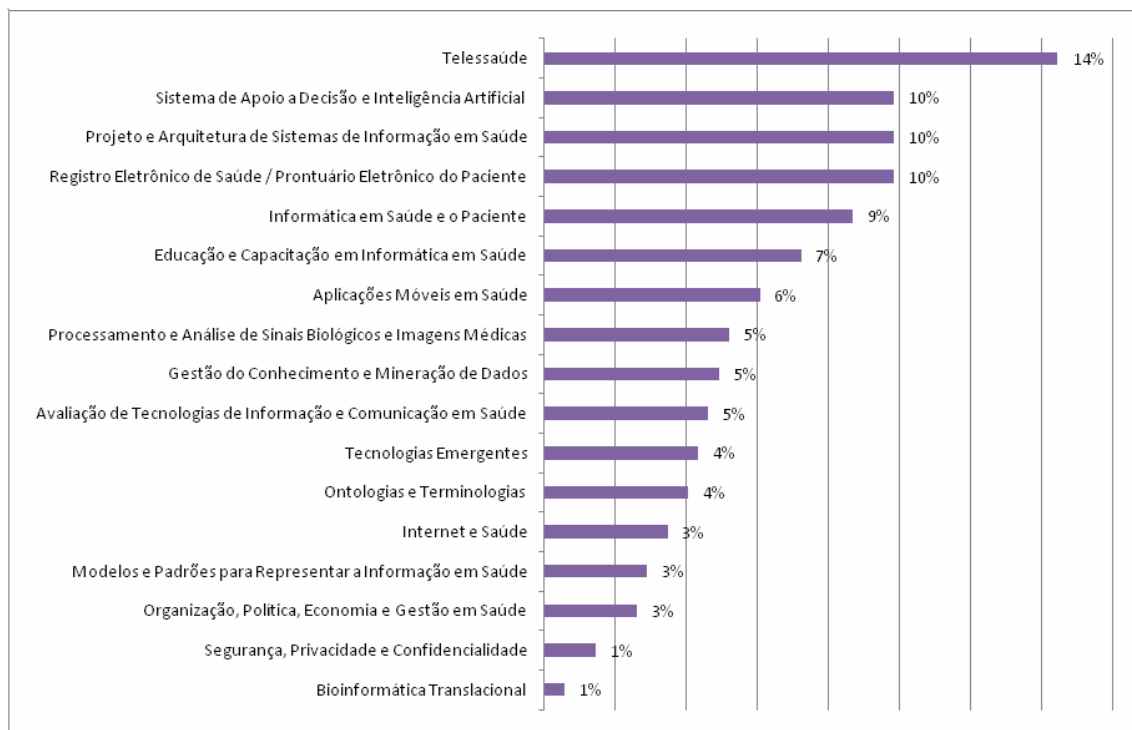


Gráfico 3: Trabalhos submetidos por tema no CBIS 2010

A diversificada programação, fruto do trabalho das Comissões Organizadora e Científica do congresso, cumpriu com o objetivo de apresentar o estado atual do desenvolvimento das Tecnologias da Informação e das Comunicações em saúde no Brasil e no mundo, e discutir os melhores caminhos para sua utilização no Brasil, além de fomentar a pesquisa e o ensino da Informática em Saúde nos centros acadêmicos.

Um expressivo número de convidados nacionais e internacionais, 43 no total, destes 14 internacionais, contribuiu para o fortalecimento dos vínculos da comunidade brasileira no exterior, o que certamente proporcionará o desenvolvimento de projetos futuros. Difícil citar nomes num universo de pessoas com tantas contribuições na área, mas não podemos deixar de ressaltar algumas conferências e painéis que fizeram a diferença neste CBIS. A conferência de abertura sobre a *Agenda da TI no sistema de saúde americano*, proferida pelo Dr. Charles Friedman (EUA); a apresentação de Dr. Belinda Seto (EUA) sobre os *Avanços na área de imagens médicas*; Dr. Fernan Quirós (Argentina) falando sobre as *Iniciativas de TI na saúde da América Latina*; Dra. Jennifer Zelmer (Canadá) apresentando o tema de *Padrões em saúde*; Dra. Patricia Abbott (EUA) abordando a *Informática na enfermagem*; Dr. Fernando Martin-Sanchez (Espanha) discutindo a *Pesquisa translacional*; Dr. James Scott Logan (EUA) falando sobre a *NASA e Os Desafios da Informática Médica no Espaço*; e finalmente nossa conferência de encerramento falando sobre o *Impacto das Redes Sociais na Saúde*, proferida pelo Prof. Silvio Meira (Brasil).

Os painéis e contrapontos colocaram em debate temas amplamente discutidos nacionalmente, como os padrões de interoperabilidade, aspectos éticos do uso da TI, os grandes projetos de infraestrutura nacionais e internacionais, dentre estes o Programa Telessaúde Brasil, a proposta de padronização em informática em saúde coordenada pela Comissão Especial de Estudo em Informática em Saúde da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a certificação profissional, o AGHU – Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários e o prontuário eletrônico unificado do paciente no Sistema Único de Saúde (SUS).

Sem dúvida, uma das grandes contribuições deste CBIS para a sociedade foi o compartilhamento de experiências das inúmeras instituições governamentais, representações de classe, instituições de ensino e pesquisa, e líderes empresariais que atuam na área de Informática em Saúde, nacionais e internacionais. Foram 11 patrocinadores, dentre estes a Universidade do Texas, que detém hoje um dos melhores programas americanos de pós-graduação em Informática Biomédica. Outras 17 instituições apoiaram o CBIS. Destaque para a presença de três ministérios que hoje estão a frente de grandes projetos nacionais na área: Ministério da Saúde, Ministério da Ciência e Tecnologia e o Ministério da Educação. A presença dos Conselhos Federal de Medicina, Enfermagem e Odontologia, promoveu um amplo debate sobre os limites impostos pelo uso da tecnologia na prática profissional e no trabalho em equipe no cuidado ao paciente. A realização dos Fóruns da Rede Universitária de Telemedicina (RUTE), Telessaúde Brasil e do Simpósio de Saúde Móvel promoveu a vinda ao Brasil de representantes da Organização Mundial de Saúde, da International Society for Telemedicine & eHealth e da Microsoft.

Finalmente, para o estado de Pernambuco, que realizou pela primeira vez este congresso, o CBIS deixa o grande legado do sucesso, sucesso este fruto de um conjunto de fatores. A ação conjunta da SBIS e do NUTES-UFPE, a ampla participação da comunidade na construção de uma programação científica de alto nível, a parceria entre a indústria e a academia, a forte presença da Internet na vida de todos, o crescimento dos investimentos públicos e privados na área de Informática em Saúde, o formato do evento, e até mesmo o local certamente são alguns que podemos destacar. Fica o sentimento de que o CBIS 2010 cumpriu suas metas de democratização do conhecimento e promoção da troca de experiências científicas e aplicadas para a melhor formação e atualização profissional, boa gestão de recursos, promoção da saúde e assistência adequada aos usuários dos serviços de saúde.

Para a SBIS a meta continua a mesma, realizar sempre o maior e o melhor Congresso Brasileiro de Informática em Saúde da história.